

SAIU NO JORNAL

SUPERANDO OS PRÓPRIOS LIMITES

Os deficientes visuais do Instituto Benjamin Constant poderão contar com um valioso empurrão para o mercado de trabalho, a partir dos cursos de qualificação profissional em informática que começarão a ser ministrados a partir desta semana. Será inaugurado, na próxima quarta-feira, um curso de informática para os alunos do programa de reabilitação do Instituto. O programa foi totalmente preparado, inclusive com software e equipamentos especiais, para pessoas que perderam a visão já na idade adulta.

O curso é resultado de uma parceria entre o Instituto e o Comitê para Democratização da Informática – uma ONG brasileira que tem o papel de disseminar a utilização da informática em comunidades carentes. O CDI funciona com doações de equipamentos e forma pessoas da própria comunidade onde se instala – os multiplicadores – para ministrarem as aulas. Geralmente os alunos contribuem com um valor simbólico.

A primeira turma do Benjamin Constant terá 46 alunos com visão subnormal (parcial), além de funcionários que precisam dos conhecimentos de informática. No CDI, Mariangélica Herdy é a responsável pela capacitação dos multiplicadores. "Eles terão um treinamento de informática que vai torná-los capazes de multiplicar seus conhecimentos com os alunos, por isso a denominação", explica a assessora técnica de todos os projetos do Comitê.

A formação dos instrutores do Benjamin Constant exigiu cuidados adicionais, já que no Instituto os alunos vão aprender basicamente a utilizar dois softwares específicos para portadores de deficiências visuais, o DOSVOX e o Virtual Vision. O primeiro contém agenda, editor de textos e calculadora que emitem sons conforme a utilização do teclado, além de permitir navegação pela Internet e utilização de correio eletrônico. Já o Virtual Vision é preparado para a leitura da tela do Windows. Os softwares utilizados para deficientes visuais requerem computadores equipados com placas de som.

Mercado de trabalho – Segundo José Francisco de Souza, coordenador do Centro de Reabilitação, duas titulações se tornaram imprescindíveis para a introdução dos deficientes visuais no mercado de trabalho: o diploma de primeiro grau e conhecimentos de informática. "A questão do primeiro grau foi resolvida com o Telecurso e, agora, vamos resolver a questão da informática. São 40 vagas na primeira turma e já temos 160 inscritos", conta Francisco.

No início, serão aceitos apenas alunos maiores de 14 anos que já estejam na fase de entrar no mercado de trabalho. Com os micros e um scanner, os deficientes podem trabalhar como operadores de rádio-chamadas, em escritórios, serviços de atendimento aos consumidores das empresas, entre outros. O próprio processo de ensino pode ser mais completo. Basta que o aluno escaneie os livros em que pretende estudar, que o DOSVOX lê para ele.

Esta é a 38ª escola de informática que o Comitê pela Democratização da Informática abre no Rio de Janeiro, além das 27 que estão espalhadas pelo Brasil. Qualquer pessoa pode colaborar com o CDI, seja com doações de equipamentos ou com trabalho voluntário. Os telefones do Comitê são 273-6647 e 273-6648.

Resumo de matéria publicada na seção Informática do Jornal do Brasil de 22 de junho de 1998